

ENSAIO FOTOGRÁFICO
**Cultura alimentar da comunidade
quilombola de Itacuruçá como
ato de resistência**

*Monique Teresa Amoras do Nascimento*¹
*Nádile Juliane Costa de Castro*²
Universidade Federal do Pará

Resumo: A cultura alimentar é uma manifestação que expressa um modo de vida de grupos e, portanto, envolve indivíduos, histórias, gerações e ambiente. O grupo de imagens é refere-se a um estudo qualitativo descritivo realizado na comunidade quilombola de Itacuruçá, pertencente as ilhas de Abaetetuba, estado do Pará, região norte do Brasil. As diferentes expressões alimentares das populações amazônicas estão fortemente relacionadas ao seu processo histórico, assim como das iniquidades em saúde, debate essencial para relacionar cultura alimentar e qualidade de vida e como manifestação de resistência as intervenções externas

Palavras-chave: quilombolas; cultura alimentar; Amazônia; saúde coletiva.

NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras do; CASTRO, Nádile Juliana Costa de. **Cultura alimentar da comunidade quilombola de Itacuruçá como ato de resistência (Ensaio fotográfico)**. *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 9 (21): 321-334, setembro a dezembro de 2022. ISSN: 2358-5587

¹ Mestranda do PPGENF/UFPA, na linha de pesquisa educação, formação e gestão para a práxis do cuidado em saúde e enfermagem no contexto Amazônico. Enfermeira pela Universidade Federal do Pará.

² Graduada em Enfermagem (Escola de Enfermagem Magalhães Barata/UEPA/2007). Doutora em Ciências: socioambientais (NAEA/UFPA/2019). Mestre em Doenças Tropicais (NMT/UFPA/2010). Pós-graduada em Saúde Pública e metodologia do ensino de artes. Docente da Universidade Federal do Pará, no Instituto de Ciências da Saúde.

Food culture of the community quilombola de Itacuruçá as an act of resistance

Abstract: Food culture is a manifestation that expresses a way of life of groups and therefore involves individuals, histories, generations and environment. The group of images refers to a descriptive qualitative study conducted in the quilombola community of Itacuruçá, belonging to the islands of Abaetetuba, state of Pará, northern Brazil. The different dietary expressions of amazonian populations are strongly related to their historical process, as well as health inequities, an essential debate to relate food culture and quality of life and as a manifestation of resistance to external interventions

Keywords: quilombolas; food culture; Amazon; public health.

Cultura alimentaria de la comunidad quilombola de Itacuruçá como acto de resistencia

Resumen: La cultura alimentaria es una manifestación que expresa una forma de vida de grupos y por lo tanto involucra a individuos, historias, generaciones y medio ambiente. El grupo de imágenes se refiere a un estudio cualitativo descriptivo realizado en la comunidad quilombola de Itacuruçá, perteneciente a las islas de Abaetetuba, estado de Pará, norte de Brasil. Las diferentes expresiones dietéticas de las poblaciones amazónicas están fuertemente relacionadas con su proceso histórico, así como con las inequidades en salud, un debate esencial para relacionar la cultura alimentaria y la calidad de vida y como manifestación de resistencia a las intervenciones externas.

Palabras clave: quilombolas; cultura alimentaria; Amazonía; salud colectiva.

A cultura alimentar é uma manifestação que expressa um modo de vida de grupos e, portanto, envolve indivíduos, histórias, gerações e ambiente. Ao trabalhar a alimentação é possível abordar comportamentos, identificar significados, memórias e atos, que revelam a partir do olhar da saúde coletiva e pautá-la com as políticas de saúde pública (SANTOS, 2012). As diferentes expressões alimentares das populações amazônicas estão fortemente relacionadas ao seu processo histórico, assim como das iniquidades em saúde, debate essencial para relacionar cultura alimentar e qualidade de vida.

O local de registro do grupo de imagens é a comunidade quilombola de Itacuruçá, pertencente as ilhas de Abaetetuba, estado do Pará, região norte do Brasil. A comunidade é habitada por quilombolas ribeirinhos do rio Itacuruçá, caracterizado por relações estreitas com às águas e o ambiente (POJO e ELIAS, 2018). É uma comunidade é caracterizada por conhecimentos tradicionais ancestrais e de expressões culturais diversas registradas em memórias coletivas da comunidade (COSTA e OLIVEIRA, 2022). Assim, a manifestação alimentar encontra-se como um ato de resistência as intervenções externas pelo ir e vir de seus indivíduos para outros espaços (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

O ensaio é resultado do projeto de pesquisa “Saúde e agravos entre povos e populações da Amazônia: caracterização e registros”, que tinha como um dos objetivos identificar os itinerários terapêuticos de idosos quilombolas da comunidade de Itacuruçá, realizado por meio de pesquisa qualitativa descritiva. Para desenvolvimento do ensaio seguiu-se os pressupostos de Simonian (2007) quanto registros fotográficos na Amazônia, considerando paisagens, símbolos e dinâmicas culturais. Como suporte tecnológico foi usada a câmera de 12 megapixels, modelo Xiaomi Mi 8.

Recebido em 26 de outubro de 2022.

Aceito em 5 de dezembro de 2022.

Referências

- COSTA, L; OLIVEIRA, M.R. Os saberes tradicionais e a memória: uma análise das formas de organização da comunidade quilombola do Itacuruçá (Abaetetuba/Pará). *Humanidades & Inovação*, 9 (21): 290-302, 2022.
- NASCIMENTO, M. T. A, CARVALHO, J. F. C; CASTRO, N. J. C. Ir e vir de uma comunidade quilombola em meio a pandemia. *AntHropológicas Visual*, 7 (2), 2021.
- POJO, E.C, ELIAS, L.D. O cotidiano das águas na tradição quilombola da comunidade do rio baixo Itacuruçá-Abaetetuba, Pa. *Tempos Históricos*, 22 (2): 49-72, 2018.
- SANTOS, A. O sabor da história: práticas alimentares e identidade quilombola. *Intratextos*, 3 (1): 54-71, 2012.
- SIMONIAN, L.T. “Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia”. In: *Imagens e pesquisa na Amazônia: ferramentas de compreensão da realidade amazônica*. Belém: Alves, 2007.



Foto 1: Forno para torrar farinha de mandioca, prática realizada pelas mulheres da comunidade.



Foto 2: Farinha de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) em reservatório domiciliar e produzida na comunidade e como produto para fonte de renda e alimentação.



Foto 3: Homem quilombola realizando a colheita extrativista do açai (*Euterpe oleracea*).

NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras do; CASTRO, Náidile Juliana Costa de.
Cultura alimentar da comunidade quilombola de Itacuruçá como ato de resistência



Foto 4: Extração manual do açaí para a prática da debulha.



Foto 5: Açai (*Euterpe oleracea*) dentro de cestos de palha natural às margem do rio Itacuruçá e aguardando distribuição para consumo entre indivíduos da comunidade.

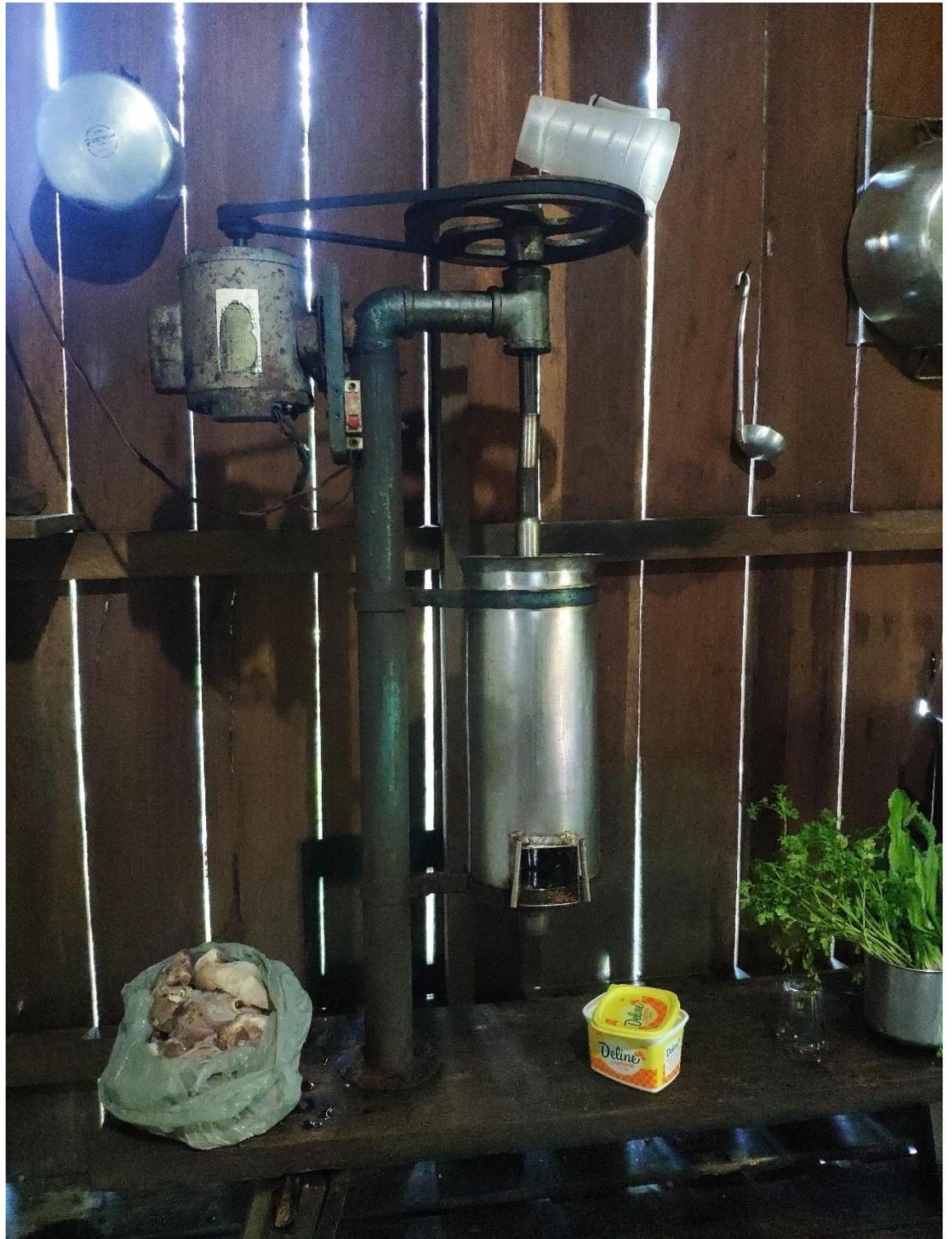


Foto 6: Cenário com elementos para o processo de preparo da alimentação com despolpadeira de açaí, a máquina que bater os caroços de açaí, pedaços de frangos, alimentos processados e verduras da horta do quintal da família quilombola.



Foto 7: O cotidiano de preparação alimentar à base de caça com a observação da natureza e da infraestrutura extra domicílio.

NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras do; CASTRO, Nádia Juliana Costa de.
Cultura alimentar da comunidade quilombola de Itacuruçá como ato de resistência



Foto 8: Mulher quilombola no preparo do mingau de açaí.



Foto 9: Mingau de açaí, alimentação de sabor salgado, consumido no intervalo das refeições principais.



Foto 10: Refeição típica dos quilombolas de Itacuruçá com camarão, frango e o açai com farinha de mandioca, resultado do processo de torrar, colher e cozinhar os alimentos.